

Melhore esta Weaula



Clique para acessar a
versão para impressão.

Homem, Cultura e Sociedade

Unidade 4

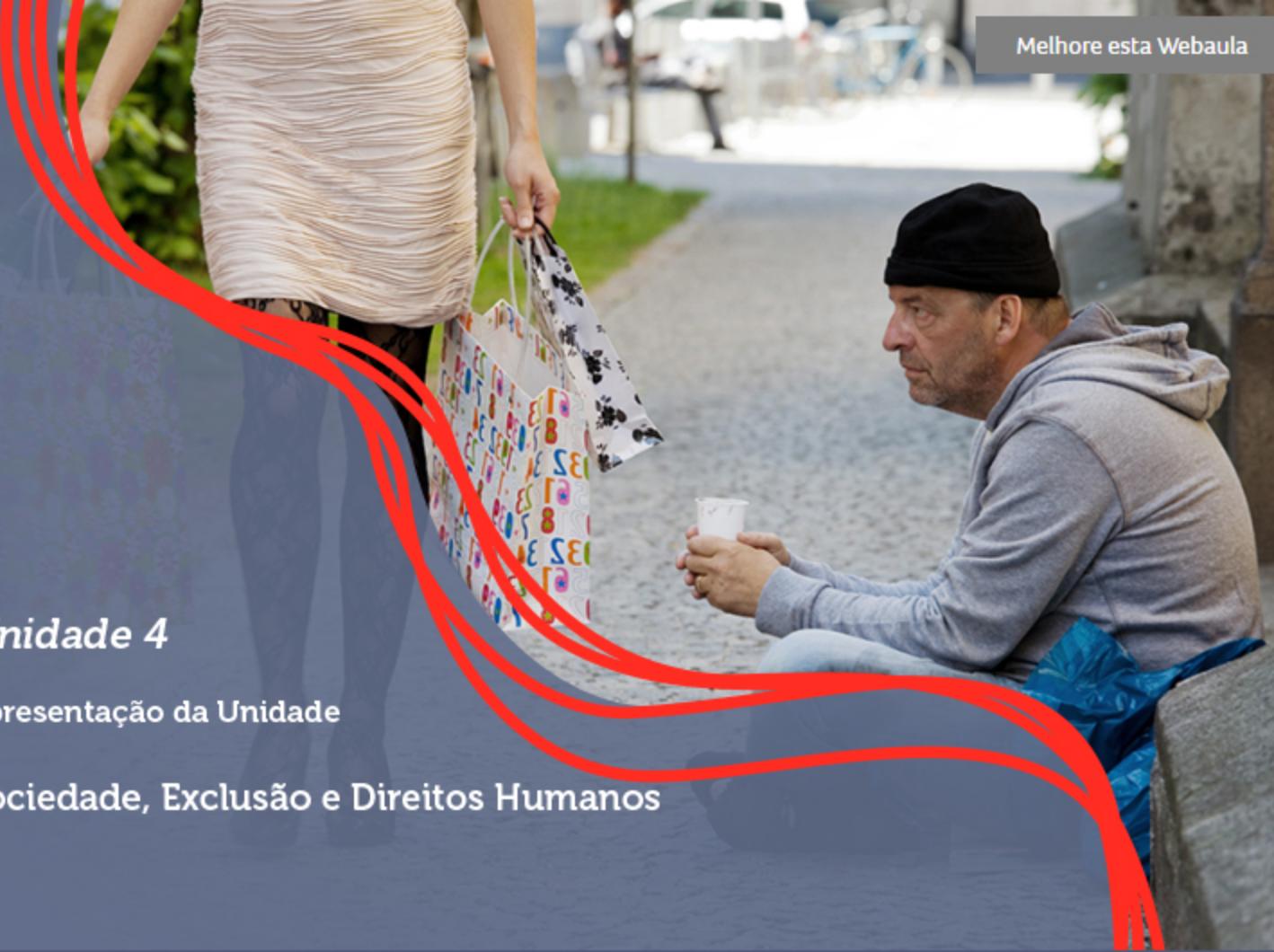
Seção 1



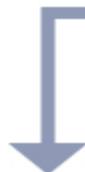
Unidade 4

Apresentação da Unidade

Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos



Olá, seja bem-vindo à unidade de ensino Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos da Disciplina Homem, Cultura e Sociedade. Essa unidade lhe convida a discutir o conhecimento construído nas unidades anteriores sob a perspectiva da sociedade brasileira.



Muito se fala sobre o Brasil. Dizem que Tom Jobim falou que “o Brasil não é para principiantes”, o que temos que concordar. Um país formado por três raças diferentes, na qual uma impôs-se sobre a demais e durante séculos, dominou, expropriou e explorou a terra brasilis. Essa exploração e dominação deixou consequências na sociedade brasileira.



Fonte: Istockphoto 2016.

Há décadas, pobres, negros, indígenas e mulheres sofrem preconceito e discriminação e precisam de mecanismos de compensação, como as políticas afirmativas, para que possam ter acesso a trabalho e a educação, por exemplo. Essas pessoas, excluídas socialmente, lutam cotidianamente para reverter uma cultura etnocêntrica, na qual raça, gênero e classe ainda são fatores de discriminação.



Mas porque isso acontece no Brasil? Quais elementos compõem a nossa cultura e sociedade que nos fazem ainda ser uma sociedade excludente, na qual boa parte das mulheres ainda ganha menos que os homens e onde negros, mesmo qualificados, ocupam posições inferiores na estrutura ocupacional?

Você está convidado a embarcar no desafio de responder essas e tantas outras questões, buscando compreender porque afinal “o Brasil não é para principiantes”.

Webaula 1

Antropologia, Cultura e Identidade Nacional

Experimente

A história de Ali

Ali é um imigrante sírio que chegou ao Brasil há pouco tempo. Ali imigrou para o Brasil em decorrência do conflito armado na Síria. Ele tem tentado adaptar-se ao país, mas para ele algumas coisas ainda são muito estranhas.

Por exemplo, Ali não entende porque no Brasil as pessoas diferentes, sejam pela raça ou pelo gênero e mesmo pela etnia, sofrem discriminações. Para ele, é difícil entender isso, pois o Brasil é conhecido por sua miscigenação e multiculturalismo. Pelo menos é o que ele sempre ouviu falar enquanto morava na Síria.



Fonte: Istockphoto 2016.

No entanto, as atitudes encontradas por Ali em seu convívio cotidiano com os brasileiros mostram a ele outra realidade e em sua tentativa de adaptar-se nesse país, Ali tem levantado algumas questões:

a cultura teria um papel importante na construção dessas diferenças? O quanto a cultura influencia os sujeitos em suas ações cotidianas?



E, diante disso, é possível dizer que o Brasil é um país multicultural ou caracteriza-se por posturas etnocêntricas?

Ali terá que mobilizar alguns importantes conceitos, como o de cultura, para poder entender o que acontece nesse país e, quem sabe, aqui fazer sua morada.



Para entendermos o problema de Ali é fundamental perguntar: o Brasil é o país da diferença? Se sim, de que tipo? E como essa diferença é vista e respeitada?

Fonte: Istockphoto 2016.

Para que possamos entender o que é diferença, é fundamental que entendamos o que é normal.

Normal deriva de norma, daquilo que é normatizado em uma sociedade.

E como criamos essas normatizações? Em primeiro lugar partimos da perspectiva daquilo que é natural dos homens, daquilo que faz parte de sua vida e que pode ser, em homens que possuem os padrões, considerado normal.

Essa normalização nos permite criar condições de dizer que podem haver diferenças entre os homens, nesse caso, em decorrência de fatores biológicos e que isso pode então levar a comportamentos desviantes ou mesmo a marcar diferenças sociais.

Assim, para que Ali entenda a questão da diferença, ele precisa entender o que é natureza na sociedade brasileira. Mas ele também precisa entender o que é cultura.

Cultura



Cultura é aquilo que os homens constroem cotidianamente e que fundamenta as suas relações sociais. Parte dos padrões “normais” são derivados de questões culturais. Por exemplo, alguns dizem que os homens são viris por natureza. Esse é um padrão “normal”. Por tal, considera-se que todos eles serão “másculos”, machos. Essa consideração faz parte de como entendemos a masculinidade, o conteúdo significativo que damos a ela e como associamos então a questão biológica com a questão cultural.

Dessa forma, Ali precisa entender o que é natureza e cultura, qual a relação entre o determinismo biológico e a questão cultural no país, para que ele possa entender que povo é esse, como ele se comporta e como funciona a nossa sociedade.



Fonte: Istockphoto 2016.

Webaula 1

Antropologia, Cultura e Identidade Nacional

Explore

Para que possamos pensar a diferença, precisamos entender aquilo que é tido como “normal”.



A palavra normal deriva da palavra norma. Norma é aquilo que, de certa forma, é consensual entre os sujeitos de uma dada sociedade. Existem normas sociais, que são o conjunto de costumes, tradições e leis sociais estabelecidas entre os homens de uma dada sociedade.

Nessa perspectiva é possível estabelecer não apenas padrões de comportamentos sociais, mas também quem são aquelas pessoas ditas normais, ou seja, que fazem parte de um determinado padrão e aquelas que estão fora desse padrão, e por tal, podem ser consideradas diferentes ou mesmo desviante da norma estabelecida.

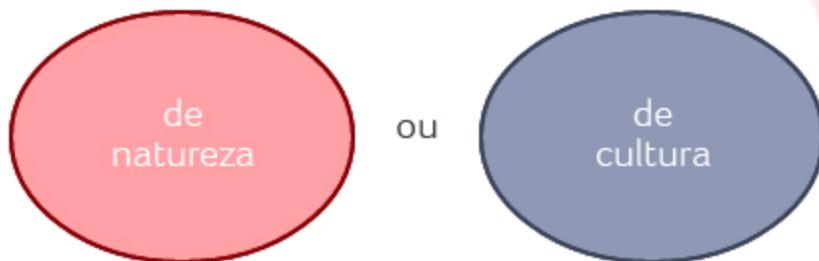


Por exemplo, durante séculos, a orientação sexual homossexual foi tratada como diferente não apenas da perspectiva de haver diferença entre as orientações sexuais dos indivíduos, mas por ser considerada desviante.

Fonte: Istockphoto 2016.

Isso acontecia por considerar que essa orientação sexual não se encaixava no padrão da norma sexual, que considerava a orientação sexual heterossexual como normal e a homossexual, desviante. Por isso, até o início da segunda metade do século XX, a orientação sexual homossexual era tratada como doença, sendo caracterizada como homossexualismo, constando na Classificação Internacional de Doenças (CID) e sendo tratada como tal.

Nesse caso, estamos falando do que? De natureza ou de sociedade? Ou melhor...



A célebre frase de Simone de Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher”, nos ajuda a refletir. O que Beauvoir coloca, assim como podemos trabalhar em termos da homossexualidade, é que existe uma construção social de determinados papéis, de determinadas diferenças, que vai para além daquilo que a natureza coloca. Claro que há uma distinção biológica clara entre homens e mulheres, mas existe uma diferença brutal entre os papéis que ambos ocupam em uma sociedade.

No caso de algumas sociedades, inclusive a brasileira, ainda podemos ver que as mulheres recebem salários inferiores aos homens, ocupam menos postos de comando no trabalho e trabalham mais tempo nos serviços domésticos. Muitos buscam naturalizar o discurso, dizendo que as mulheres devem seguir aquilo que lhes cabe por sua condição biológica de mulher: o trabalho reprodutivo, da casa, do cuidado com os filhos.

Contudo, o que esse discurso esconde é que as mulheres são, biologicamente, tão capazes que os homens. Naturalizar a condição feminina, reproduz a desigualdade de gênero, colocando as mulheres socialmente em posições inferiores.

A cultura é um elemento muito presente em nossa sociedade e é fundamental entendê-la. Afinal, somos um país composto por diversas raças, que trouxeram diversas perspectivas de vida, visões de mundo, formas de se relacionar com o trabalho e a sociedade distintas.



E é essa mistura que nos faz diferente e nos faz identificar-nos como brasileiro. É a partir da união dessas raças que podemos falar em nação.

Fonte: Istockphoto 2016.

Falar em nação é falar em um povo que possui uma história comum, mesmo sendo diferente em sua origem. Mas, será que podemos falar que somos um povo comum? Será que somos ainda diferentes, não apenas naquilo que nos constituem, mas em nossas atitudes?

Podemos dizer que em nossa sociedade, a presença da diferença ainda é tida na relação “norma” e “desvio”. Muitos ainda tratam de forma preconceituosa, aqueles que são, de alguma forma, diferente de nós. Atitudes racistas e machistas, por exemplo, ainda são bastante correntes e perfazem um número razoável de inquéritos policiais.



Para que possamos avançar nessa questão, é importante entender o quanto de natureza e o quanto de cultura está presente em nossas atitudes, comportamentos e discursos e o quanto tudo isso contribui para a nossa construção enquanto nação.

No livro didático você poderá entender melhor a relação entre natureza e cultura.

Agora, você deve ler a **Seção 4.1 do Livro didático.**

É importante que você realize uma leitura aprofundada da seção e faça as atividades:

O Avançando na Prática são novas situações da realidade que lhe ajudarão a compreender a seção.

O Faça Valer a Pena são questões que possibilitarão a aplicação dos conceitos estudados na seção.



Fonte: iStockphoto 2016.



Bons Estudos!



Melhore esta Webaula